

Literatura de Cordel

O Samba dessa Nação



Autor: Alemão do Ceará

Na linguagem do cordel
Palavras para rimar
Não faltam no meu juízo
Doutô pode comprovar
Cantando ou fazendo rima
Essa é a minha sina
De trovador popular

A poesia matuta
Cartilha do meu sertão
Contando nossas histórias
Letrando a população
Apresenta dessa vez
Bem ao gosto do freguês
O SAMBA dessa nação.

Porém vou pedir licença
Para nesta casa entrar
Licença! Todos da casa
Pra minha rima passar
Esquentando o tamborim
Que estamos longe do fim
Da história que vou contar

O começo dessa história
É difícil de achar
Em todo canto procuro
E não consigo encontrar
A data do nascimento
Do Samba e do seu lamento
Quem souber pode falar!

Uns dizem: Foi na Bahia!
Que o Samba nasceu primeiro
Os cariocas reclamam:
Foi no Rio de Janeiro!
Pra acabar com a confusão
Só resta uma explicação:
O Samba é brasileiro!

A origem do seu nome
Muitos tentam esclarecer
Dizendo: Veio do Semba!
Procure, você vai ver
Mas na minha opinião
Essa é outra discussão
Q'eu num vou me meter

Se veio lá de Angola
Por conta da escravidão
Ou, se ao contrário, foi
Forjado nessa nação
O Samba que eu tô falando
Você entende é dançando
E cantando de coração

Deixemos de lero-lero
Simbora logo pro Samba
Que a festa começa é agora
É tempo de gente bamba!
A força vem da harmonia
O encanto da magia
Quem já sentiu num se engana

E para falar do Samba
É melhor ir devagar
Que o santo é de barro
Caindo poder quebrar
Começo por Pixinguinha
Ataulfo e Batatinha
Cada qual de admirar

Lembro Nelson Cavaquinho
Cantando a sua maneira
Carlos Cachça e Cartola
Velha Guarda da Mangueira
Ainda tem Jamelão
Entoando com emoção
O seu canto de primeira

Na Portela tem o Paulo
E o Paulinho da Viola
Monarco e Jair do Cavaco
No Samba são bons de bola
Argemiro, Doca e Casquinha
Estão na primeira linha
Dos sambistas da Escola

Na composição de samba
Tem artista pra valer
A lista não acabou
Se acalme, você vai vê
Zé Kéti, Donga e Candeia
No samba não tem pareia
Escute, vai entender

Da Silva tem o Bezerra
E o Moreira também
Ismael, Ary Barroso
Não devem nada a ninguém
De Paulo César Pinheiro
João Nogueira é parceiro
Amizade que convém

Aumentando a relação
De sambistas afamados
João da Baiana e Sinhô
Aqui devem ser lembrados
Chico Buarque de Holanda
Complementa essa Banda
De músicos consagrados

Quero falar de um homem
Que hoje já tá no céu
Um sambista especial
Lá de Vila Isabel
Seu nome tá na historia
Sua música na memória
Salve o malandro Noel

A turma da Bahia
Também tem o seu valor
Já falei de Batatinha
Que há muito Deus levou
Tem Ederaldo Gentil
Dos maiores do Brasil
Mas seu canto se calou

Recordo Nelson Rufino
E sua obra tão bela
Walmir Lima e Riachão
Edil Pacheco e Panela
Por fim, você imagine!
Faltou Dorival Caymmi
Pra pintar essa aquarela

As mulheres fazem parte
Dessa festa popular
Salve, salve Tia Ciata
Baiana de admirar
Com seu dom de quituteira
No samba foi a primeira
A mais afamada que há

Depois vieram também
Clementina de Jesus
Jovelina Pérola Negra
Elegância que reluz
Clara Nunes e Dona Ivone
Partideiras de renome
Que a poesia traduz

Para completar a lista
Tem Elizeth Cardoso
Nara Leão, Marisa Monte
Com seu canto primoroso
Alcione e Beth Carvalho
Não brincam no seu trabalho
Onde o Samba é majestoso

O Brasil é muito rico
De cultura popular
Em todo canto tem samba
É só saber procurar
No boteco da esquina
A festa não discrimina
Quem quiser pode chegar

Amigos e velhos parceiros
Os músicos e convidados
Fazem da roda de samba
Espaço divinizado
Na formação do sambista
Seja baiano ou paulista
É lugar de aprendizado

Aqui vou pedir licença
Para homenagear
O Samba do Zé Bezerra
Das bandas do Ceará
E o meu amigo Carlão
Com sua resignação
Na arte de festejar

Na Bahia de Todos os Santos
Terra de São Salvador
No bairro de Itapuã
Escute bem meu senhor
O Samba de Dona Cabocla
Deixa com água na boca
Velho, menino e doutor

Na casa de Dona Cabocla
Tem comida e tem bebida
É uma festa danada
Respeitada e aplaudida
A música é bem assim:
Quem toca é o Botequim
E a farra tá garantida

Seu Martinho da Cuíca
Enaltece este cenário
Sambista da velha guarda
Instrumentista lendário
Sua cuíca chorando
Mais parece Deus chamando
Lá longe no imaginário

Mas ainda não acabou
Esta breve homenagem
Tava faltando Seu Régis
Compositor de coragem
No bar O Rumo do Vento
De longe ouço o lamento
E o canto da malandragem

O Samba do meu Brasil
Hoje é muito admirado
Em todo canto do mundo
O sambista é aclamado
Só aqui nessa nação
Que o Samba de tradição
Não é muito respeitado

Ainda bem, meu cumpadre,
Que tem gente de valia
Apoiando o nosso samba
Da favela a Academia
Vou dizer para o senhor:
Onde o Samba chegou
Até Deus duvidaria

Imaginem, meus amigos,
Que o Samba ultrapassou
Os muros das faculdades
Na sala de aula entrou
Virou tema quem diria
Até de monografia
Pra mostrar seu valor

Do passado ao presente
Do rádio à televisão
Hoje com a Internet
E a globalização
O Samba tem seu lugar
Resiste sem descansar
Na força da tradição

Nessa festa secular
Repleta de alegria
Celebração da amizade
Do amor e da poesia
Quando bate o violão
Harmonizando a canção
Vai até nascer o dia

Um tempo de gente simples
A sorrir e a cantar
Morando na filosofia
Sabendo se respeitar
Quando uma cuíca chora
Quero vê quem vai embora
Antes da festa acabar

Chamem todos os amigos
Venham brincar pra valer
Tragam consigo o respeito
E a vontade de aprender
Na batida do pandeiro
O sambista partideiro
Nos ensina o que é viver

Vou ficando por aqui
Que o Samba tá me esperando
Quem quiser venha comigo
É bem ali! Tá chegando!
Que o surdo na marcação
Ecoa no coração
De quem tiver escutando

A todos que estiveram
Comigo nessa jornada
Agradeço com carinho
A atenção dispensada
O cordel acaba agora
Mas já ouço lá de fora
O Samba e a batucada.

FIM

Rafael Rolim Farias nasceu em
Fortaleza/CE, em 16 de junho de 1979,
é cordelista, brincante e pesquisador
da cultura popular brasileira.

Contato: rafaelrolimf@hotmail.com
8762-7858